

Balço de produo acadêmica: educao infantil quilombola



10.56238/sevedi76016-013

Cira Alves Martins

Mestra em Educao pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
E-mail: cirajulio@hotmail.com

Jaqueline Pasuch

Doutora em Educao e docente aposentada do PPGEDU - UNEMAT
E-mail: jaqueline.pasuch@hotmail.com

Jucileide Alves Ribeir

Mestranda pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
E-mail: alvesribeiro.jucileide@gmail.com

Loriége Pessoa Bittencourt

Doutora em Educao e docente do PPGEDU - UNEMAT
E-mail: lori.pessoa@hotmail.com

Maria de Fátima da Costa Almeida

Licenciada em Pedagogia - FAEL e Especializao em Educao Especial (UNISERRA)
E-mail: fatimacosta_2014@hotmail.com

Marileide do Carmo Amorim Arruda

Mestra em Educao pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
E-mail: marileide_amorim@yahoo.com.br

Marizeth de Amorim Campos

Mestranda pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
E-mail: mariamorim79@hotmail.com

Marcela Almeida Amorim

Graduada em Servio Social - Universidade Pítgoras - UNOPAR
E-mail: mar_almeidalobo@hotmail.com

Nilson Ferreira da Silva

Licenciado em Ciências Matemática pela UNIC e Especializao: Iterdisciplinaridade na Educao Bsica - ICE
E-mail: nilson-mel@hotmail.com

Wender Sandro Amorim Oliveira

Graduado em Enfermagem - UNIC e Licenciado em Matemática/Fabras
E-mail: wenderamorim89@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta levantamento das produes científicas publicadas no Catálogo da Capes no Brasil, tendo como base as dissertaes e teses de doutorado que tratam do tema: Educao Infantil Quilombola. Para realizar foi preciso utilizar nove Descritores que são: "Educao Infantil", "Educao Infantil Quilombola", "Infância Quilombola", "Infância Pantaneira", "Identidade Pantaneira/Quilombola", "Identidade Quilombola", "Identidade Pantaneira", "Diversidade Cultural e Infância", "Diversidade e Infância". Tendo como limites temporais período de dez anos considerando de 2009 á 2018. Para coleta dos dados utilizou-se a plataforma Catálogo de Teses e Dissertaes da Plataforma da Capes. Após realizar o levantamento e análise, foi feita uma criteriosa leitura dos resumos de todos os trabalhos encontrados de acordo com o filtro, para ver quais dissertaes e teses contemplam correlaes com a temática educao infantil quilombola. O balanço nos aponta que há necessidades de ampliar pesquisas sobre a etapa inicial da educao bsica principalmente na modalidade quilombola.

Palavras-chave: Educao Infantil, Educao Infantil Quilombola, Infância Pantaneira.

ABSTRACT

This article presents a survey of scientific productions published in the Capes Catalogue in Brazil, based on the dissertations and doctoral theses that deal with the theme: Quilombola Early Childhood Education. To accomplish it was necessary to use nine Descriptors that are: "Early Childhood Education", "Quilombola Early Childhood", "Infância Pantaneira", "Identidade Pantaneira/Quilombola", "Identidade Quilombola", "Identidade Pantaneira", "Diversidade Cultural e Infância", "Diversidade e Infância". Having as time limits a period of ten years considering from 2009 to 2018. For data collection, the Platform Catalogue of Theses and Dissertations of the Capes Platform was used. After performing the survey and analysis, a careful reading of the abstracts of all the works found according to the filter was made, to see which dissertations and theses include correlations with the theme of quilombola early childhood education. The balance shows that there are needs to expand research on the initial stage of basic education, especially in the quilombola modality.

Keywords: Early Childhood Education, Quilombola Early Childhood Education, Pantaneira childhood.

1 INTRODUÇÃO

O balanço de produção se faz necessário para conhecer o que há de pesquisas publicadas sobre o assunto, é também uma forma de se utilizar daquilo que já foi objeto de pesquisa para complementar e criar novos caminhos que possam contribuir com o assunto a ser pesquisado. Objetivo deste artigo balanço de Produção é mapear na Plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, as produções científicas a respeito da Educação Infantil Quilombola, através de descritores específicos delimitados com opções de filtros.

Construiremos este balanço de produção, partindo do montante que se pesquisou e das seleções feitas do assunto, conhecendo as particularidades dos documentos escritos no recorte temporal definido, mais especificamente ao que tem se produzido sobre a temática Educação Infantil Quilombola, para isso foi utilizado nove descritores, “Educação Infantil”, “Educação Infantil Quilombola”, “Infância Quilombola”, “Infância Pantaneira”, “Identidade Pantaneira/Quilombola”, “Identidade Quilombola”, “Identidade Pantaneira”, “Diversidade Cultural e Infância”, “Diversidade e Infância”. Todos os descritores pesquisados entre aspas com filtro considerando um período temporal de dez anos 2009 á 2018.

Para coleta dos dados utilizou-se a plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Após realizar o levantamento e análise, percebe-se uma carência enorme de pesquisas sobre a temática Educação Infantil Quilombola, foi preciso utilizar-se de nove descritores já citados á cima, para que pudesse obter alguns resultados positivos. Há uma enorme carência de pesquisas sobre a educação infantil e essa carência é maior quando de trabalhos científicos sobre as especificidades da educação infantil. Isso ressalta a importância e relevância deste balanço de produção, pois mostrará essa realidade. Contextualizo historicamente a educação infantil no Brasil e educação escolar quilombola com ênfase na educação infantil quilombola.

2 INFORMAÇÕES SOBRE METODOLOGIA DO BALANÇO DE PRODUÇÃO

Para realizar o Balanço de Produção foram realizadas consultas online no site da CAPES, especificamente, no Banco de Teses, que é considerado uma ferramenta de busca e socialização da produção científica brasileira. No Banco de Teses da CAPES, tem-se a disposição resumos relativos ás dissertações e teses defendidas a partir de 1987, fornecidas pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados.

A ferramenta permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave. O uso das informações da referida base de dados e de seus registros está sujeito às leis de direito autorais vigentes. O Banco de Teses da CAPES, possibilita-nos por meio da utilização de filtros e descritores captar, a partir dos resumos, títulos e palavras-chave de vários tipos de materiais, incluindo as dissertações e teses. O objetivo deste balanço de produção é mapear na Plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, as produções científicas a respeito da Educação Infantil Quilombola, através de descritores específicos delimitados com opções de filtros.

No balanço de produção foram utilizados nove descritores que são: 1.“Educação Infantil”, 2.“Educação Infantil Quilombola”, 3.“Infância Quilombola”, 4.“Infância Pantaneira”, 5.“Identidade Pantaneira/Quilombola”, 6.“Identidade Quilombola”, 7.“Identidade Pantaneira”, 8.“Diversidade Cultural e Infância”, 9.“Diversidade e Infância”. Todos pesquisados com filtro entre aspas, considerando o limite temporal de dez anos entre os anos 2009 á 2018, na grande área de conhecimento as Ciências Humanas, Área de Concentração Educação e o Programa Educação, considerando as Pesquisas de Mestrado e Doutorado. Considerando o período temporal de dez anos devido a aprovação em dezembro de 2009 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI.

3 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Para falar da educação infantil quilombola, primeiro vamos conhecer um pouco a história da educação infantil no Brasil para depois enfatizarmos sobre a especificidade da educação infantil quilombola em seguida informações sobre o balanço de produção.

No contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), a construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Para as crianças mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social e para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares. Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados.

Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área. Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social.

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré escolas passaram a construir nova

identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) promulgado em 13 de Julho de 1990, pela Lei n. 8.069. Em cumprimento constitucional no Art.1º diz que: Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente e nos Artigos 3º e 4º a proteção integral refere-se ao desenvolvimento e formação nos aspectos: cognitivos, afetivos, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de liberdade e dignidade. No artigo 54 nos inciso IV, assegura o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade, através da Lei 13306/2016, o artigo IV recebe nova redação: atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade;

A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), regulamentando esse ordenamento, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei evidencia o estímulo à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos, desde que assegurem aprendizagem, e reafirmou os artigos da Constituição Federal acerca do atendimento gratuito em creches e pré-escolas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI , 2009)

Esses princípios devem ser respeitados em qualquer espaço onde a criança esteja, estando ela em espaços urbanos ou campo, sempre respeitando suas especificidades.

O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, mas que amplie as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade envolvendo uma diversidade de diferentes situações de vivências: dos povos das florestas, da pecuária, da agricultura familiar, das barragens, pesqueiros, ribeirinhos, extrativistas, caiçaras, indígenas, quilombolas entre outros.

Sobre essa diversidade social e cultural.

Dentro das inúmeras diversidades este artigo e balanço de produção tem foco específico na Educação Escolar Quilombola trazendo como recorte a Educação Infantil Quilombola.

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. (DCEB, p.46)

A Educação escolar quilombola deve ser observada em sua singularidade e especificidade resguardada sua dimensão enquanto modalidade, o que implica em focar uma formação específica para a educação infantil quilombola, respeitando a dimensão do pertencimento, da identidade, da territorialidade e reconhecimento de sua cultura e ancestralidade.

Na Resolução CNE/CEB Nº 08 de 20 de novembro de 2012, define diretrizes curriculares para educação escolar quilombola e no seu Art.15- define:

Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. (CNE/CEB-2012).

No parágrafo 1º diz que, a frequência das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos é uma opção de cada família das comunidades quilombolas, que tem prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências culturais e de suas necessidades, decidir pela matrícula ou não de suas crianças em: creches ou instituições de Educação Infantil; programa integrado de atenção à infância; programas de Educação Infantil ofertados pelo poder público ou com este conveniados.

No parágrafo 2º determina que na oferta da Educação Infantil na Educação Escolar Quilombola deverá ser garantido à criança o direito a permanecer com o seu grupo familiar e comunitário de referência, evitando-se o seu deslocamento.

O parágrafo 3º estabelece que os sistemas de ensino devem oferecer a Educação Infantil com consulta prévia e informada a todos os envolvidos com a educação das crianças quilombolas, tais como pais, mães, avós, anciãos, professores, gestores escolares e lideranças comunitárias de acordo com os interesses legítimos de cada comunidade quilombola.

No parágrafo 4º ressalta que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas e que ofertam a Educação Infantil devem:

- I - promover a participação das famílias e dos anciãos, especialistas nos conhecimentos tradicionais de cada comunidade, em todas as fases de implantação e desenvolvimento da Educação Infantil;
- II - considerar as práticas de educar e de cuidar de cada comunidade quilombola como parte fundamental da educação das crianças de acordo com seus espaços e tempos socioculturais;
- III - elaborar e receber materiais didáticos específicos para a Educação Infantil, garantindo a incorporação de aspectos socioculturais considerados mais significativos para a comunidade de pertencimento da criança. (CNE/CEB-2012).

Na DCNEI (2013), diz que as propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- I - Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- II - Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- III - Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- IV - Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- V - Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (DCNEI, 2013).

As Diretrizes nos mostram que as escolas e Instituições de Educação Infantil têm critérios a seguir na sua forma de organização, nas práticas pedagógicas para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem o conhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias.

A criança é sujeito de direito, entre esses direitos inclui uma educação infantil de qualidade, que as respeitem como sujeitos- ativas protagonistas de suas histórias e culturas. Garantir a qualidade na educação infantil significa respeitar a dignidade e os direitos das crianças e proporcionar a ela um desenvolvimento integral.

A Educação Infantil tem papel muito importante no desenvolvimento humano e social, Configura-se como uma das áreas educacionais que mais retribui à sociedade os recursos nela investidos, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Também oferece argumentos fortes e contundentes sobre a sua importância na concretização dos direitos sociais da infância, de sua cidadania.

4 DADOS E RESULTADOS DO BALANÇO DE PRODUÇÃO

O balanço de produção foi realizado com objetivo de realizar um mapeamento de teses e dissertações que tratam da educação infantil, especificamente a educação infantil quilombola, que é o objeto de estudo para construção da dissertação. No balanço de produção utilizou-se nove descritores que são: 1. “Educação Infantil”, 2. “Educação Infantil Quilombola”, 3. “Infância Quilombola”, 4. “Infância Pantaneira”, 5. “Identidade Pantaneira/Quilombola”, 6. “Identidade Quilombola”, 7. “Identidade Pantaneira”, 8. “Diversidade Cultural e Infância”, 9. “Diversidade e Infância”. Todos pesquisados com filtro entre aspas, considerando o limite temporal de dez anos entre os anos 2009 á 2018, na grande área de conhecimento as Ciências Humanas, Área de Concentração Educação e o Programa Educação, considerando as Pesquisas de Mestrado e Doutorado. Considerando o período temporal de dez anos devido á aprovação em dezembro de 2009 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIS. Esse período temporal nos mostrará se houve avanços nas políticas educacionais para educação infantil e nas produções científicas.

Todos os descritores foram pesquisados entre aspas, para definir melhor o resultado da pesquisa em um período de dez anos, de 2009 á 2018, considerando esse período devido à aprovação em dezembro de 2009 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI.

O primeiro descritor pesquisado foi “Educação Infantil”, este apresentou um total geral de 6375 pesquisas sendo 4701 Dissertações de Mestrado e 1086 Teses de Doutorado, em seguida aplicou-se filtro de período temporal considerando de 2009 á 2018, grande área de conhecimento ciências humanas, área de concentração educação, programa educação, assim totalizou 1046 produções, em seguida foi feita leitura dos títulos e breve resumos das pesquisas, neste descritor optou-se por buscar como relevantes pesquisas sobre Identidade, Cultura, étnica racial e Diretriz Curriculares na Educação Infantil. Percebe-se que se tem uma quantidade considerável de pesquisas com esse descritor, no entanto dentre 1046 produções, segue selecionada 06 pesquisas como relevantes que contribuirá com a pesquisa sobre educação infantil quilombola. Segue abaixo um breve resumo dos seis trabalhos relevantes.

Bittencourt, Simone Vanzuita. *Relações Étnico-Raciais: Orientações, Leis e Práticas nas Instituições de Educação Infantil* (2013). A pesquisa se constitui em um estudo de caso, que durante seis meses de inserção no campo revela a análise das práticas pedagógicas em uma instituição de educação infantil com atendimento de 0 a 5 anos, partindo de orientações da lei 10639/03. A educação infantil se caracteriza historicamente pela falta de reconhecimento enquanto instituição educativa e não é diferente em relação às premissas da referida lei no sentido de sua obrigatoriedade. Por outro lado conquistas foram efetivadas e a educação infantil se constitui como a primeira etapa da educação básica e deve ser reconhecida como tal, incluindo em suas vivências e práticas a cultura e a história afro brasileira e africana como reivindica a lei. O objetivo geral da pesquisa é identificar a existência de tais práticas no cotidiano da instituição que objective possibilitar vivências a cerca das questões que envolvem relações saudáveis entre as crianças e entre as crianças e os adultos de diferentes características físicas, sem distorção de conceitos, como valores ou

superioridade. A maneira como esta questão se apresenta no cotidiano das crianças e como as professoras organizam seus trabalhos nesse sentido.

Rosa, Daniele Cristina. *A Construção da Identidade Racial de Crianças Negras na Educação Infantil* (2014). Esta dissertação apresenta uma investigação teórica sobre a visão de um grupo de professoras da Educação Infantil, que atuam no município de Curitiba, Paraná, sobre a construção da identidade racial entre crianças negras. De forma a compor o referencial teórico, realizaram-se leituras avançadas sobre os conceitos de identidade e identidade racial, por meio da exploração de textos de um grupo de teóricos que investigam a formação de identidade e questões sobre identidade negra, tais como: Woodward (2009), Hall (2009, 2001), Silva (2009, 2005) e Austin (1998). O referencial teórico apresenta, inicialmente, um breve histórico sobre o atendimento à infância, no contexto brasileiro, que considera proposições de teóricos como Merisse (1997), Marcílio (2006), Kuhlmann Junior (2006, 2005, 1999, 1998), Rosemberg (2005), Civiletti (1991), Kramer (1995), Didonet (2001), Haddad (1991) e Leite Filho qualitativa. Enfatiza a percepção de que a construção da identidade negra na Educação Infantil apresenta uma relação direta com as ações de cuidado praticadas pelas professoras quando atuam com as crianças. Por meio de do cuidado afetivo, na Educação Infantil, se exerce uma forma de ação educativa que ensina às crianças a se relacionarem com outros seres humanos, bem como se produz marcas na construção de suas identidades raciais.

Gaudio, Eduarda Souza (2013). *Relações Sociais na Educação Infantil: Dimensões Étnico-Raciais, Corporais e de Gênero*. A pesquisa buscou investigar as relações sociais de crianças e seus pares e com adultos quanto às diferenças étnico-raciais numa instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de São José. A investigação tomou como base estudos sobre educação infantil e relações raciais e contribuições dos Estudos Sociais da Infância buscando dar visibilidade para crianças concretas, conhecer suas especificidades e manifestações sociais e culturais. Traz uma discussão sobre gênero, aparência física como cor da pele, tipo de cabelo, estrutura do corpo e aceitação.

Bischoff, Daniela Lemmert (2013). *Minha Cor e a do Outro: Qual a Cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na Educação Infantil*. A pesquisa apresentada nessa Dissertação de Mestrado investiga de que forma um trabalho com literatura infantil com temáticas afro-brasileiras pode qualificar, discutir e problematizar os conceitos de diferenças raciais entre crianças de uma turma de Educação Infantil em escola pública municipal. Investiga as concepções de raça entre alunos dessa turma, a partir do ponto de vista de cada criança, na interação com os materiais propostos para a pesquisa, principalmente os livros de literatura infantil com personagens negros. Discute como esses materiais podem evidenciar/reforçar/alterar a posição das crianças frente aos seus modos de viver a racialidade. Busca-se, através da literatura infantil com temática afro-brasileira, proporcionar outras formas de ver-se enquanto branco, negro, mestiço, mulato, etc., refletindo também sobre as histórias familiares sobre o tema e as relações que as crianças estabelecem entre pares. Sabemos que as infâncias são múltiplas e assim também são as formas como as crianças se veem e veem seus colegas e as discussões sobre essas formas de ver a si e ao outro entendendo como fundamentais na constituição das identidades infantis.

Dantas, Elaine Luciana Sobral (2016). Educação Infantil, Cultura, Currículo e Conhecimento: Sentidos em Discussão. A tese tematiza questões relativas a currículo e educação infantil ou, dito de modo mais específico, aos conhecimentos que podem constituir as experiências vivenciadas por crianças no cotidiano das instituições de Educação Infantil e que, por conseguinte, constituem os currículos por elas vividos nesses contextos, mediante os quais – juntamente a outras experiências partilhadas em outros espaços sociais – elas interagem com a cultura e se constituem como sujeitos. Traz análises sobre currículo nas DCNEI (2009) e sentidos de currículo nas vozes de professoras.

Richter, Solange Raquel (2013). A infância nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil - 2003 do Município de Uberlândia. Essa pesquisa teve por objetivo compreender em uma perspectiva histórico-filosófica concepção (ões) de criança e infância das diretrizes curriculares de educação infantil do município de Uberlândia. Como arcabouço teórico explorou-se no trabalho o pensamento de alguns filósofos do período antigo, medieval e moderno para compreender histórica e filosoficamente imagens, conceitos e concepções de criança e de infância que se diferenciaram no tempo e no contexto histórico. Além de referenciais acerca do processo de constituição das instituições destinadas a atender a criança no Brasil e bases legais que tratam sobre a infância.

O segundo descritor, “Educação Infantil Quilombola”, não apresenta registro de pesquisas.

Seguindo para o terceiro descritor, “Infância Quilombola”, apresenta 01 pesquisa que contempla os filtros selecionados. AnaCleto, Marcia Lucia (2015). “Ser quilombola”: Território, identidade e educação infantil na cultura infantil. Esta pesquisa discorre sobre a infância quilombola vivida por crianças de uma comunidade específica: O Quilombo Brotas (Itatiba-SP). Discorre sobre cotidianos das crianças, universo material e simbólico que constitui a cultura infantil da qual fazem parte, e a partir dela, a cultura do grupo, traz um conjunto de dados que evidenciam os agenciamentos infantis nos processos de educação e de identidade, na participação no campo político de defesa da terra, na elaboração de representações sobre si e o grupo.

O quarto descritor “Infância Pantaneira”, nos apresenta 01 pesquisa da pesquisadora Tedesco, Elisângela da Silva Franca (2016). Infância Pantaneira: A Percepção de Mundo e a Constituição das Identidades das Crianças Ribeirinhas. A pesquisadora discutiu e fez análise através das práticas sociais e culturais infantis, o processo de constituição da identidade infantil ribeirinha no contexto do bairro Jardim das Oliveiras em Cáceres-MT. Faz questionamentos sobre como tem sido vivenciada a infância nesta comunidade que se localiza as margens do rio Paraguai. Parte da compreensão de que a infância não pode ser pensada como única e universal como evidenciado até pouco tempo, com base num percurso histórico que silenciava outras maneiras de ser criança, bem como, toda singularidade que esta fase incita para promover uma concepção ocidental de infância.

O quinto descritor “Identidade Pantaneira/Quilombola”, não apresenta pesquisas.

Na sequência o sexto descritor “Identidade quilombola”, apresenta 09 pesquisas, destes 02 pesquisas são relevantes á temática. Segue abaixo resumo das referidas pesquisas e autores.

Silva, Luciane Teixeira da. (2015). Educação Escolar e Identidade Quilombola: um enfoque na comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, município de Abaetetuba, estado do Pará. A dissertação objetiva analisar e compreender as interfaces que se estabelecem atualmente entre a educação escolar e os processos organizativos e identitários no interior de uma comunidade remanescente quilombola denominada Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, no município de Abaetetuba, estado do Pará. Questiona-se a possibilidade da escola local fortalecer ou não a identidade da comunidade quilombola face aos múltiplos problemas educacionais identificados. Aponta conflitos e tensões comunitárias e considera a escola como um espaço imprescindível para o fortalecimento da identidade quilombola e da organização comunitária.

Guerino, Mariana de Fatima (2013). O movimento dos saberes na produção da vida na comunidade Quilombola Campina de Pedra. A pesquisadora tece uma grande discussão sobre diferenciadas culturas do trabalho em seu próprio interior discutindo a identidade quilombola, em sua relação com a terra e na criação e manutenção de formas solidárias de vida contida na raiz histórica dos antepassados daqueles que hoje vivem nesse espaço ímpar chamado Comunidade Quilombola Campina de Pedra.

O sétimo descritor “Identidade Pantaneira”, não apresenta registro. O oitavo descritor “Diversidade Cultural e Infância”, não apresentou registro. Na sequência o nono descritor “Diversidade e Infância” também não apresentou registro de pesquisa.

Após a escrita do breve resumo das pesquisas relevantes á temática Educação Infantil Quilombola, foi feita tabelas com descritores e características de filtro para mostrar de forma clara os resultados obtidos. Segue abaixo somente as tabelas com os descritores que apresenta pesquisas.

Considerando o Descritor “Educação Infantil”, entre aspas com opções de filtro com período temporal de 2009 á 2018, pesquisas de Mestrado e Doutorado. Foram encontradas as seguintes pesquisas como mostra a tabela1.

Tabela 1-Balanco de Produção – Descritor: “Educação Infantil”, de acordo com os filtros selecionados exposto na tabela.

DESCRITOR : “EDUCAÇÃO INFANTIL”												
Período	Tipo de Pesquisa		Grande Área do Conhecimento			Área de Concentração			Nome do Programa			
2009 á 2018	Mestrado Doutorado		Ciências Humanas			Educação			Educação			
Total de Pesquisa	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Tipo de Pesquisas	
1046	-	-	-	-	138	170	159	182	192	205	M. 798	D. 248

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme banco de dados: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Com estas opções o descritor “Educação Infantil” tem um total de 1046 pesquisas, nos mostra um número baixo de pesquisas com foco na educação infantil o que confirma a importância de novas pesquisas.

Tabela 2 - Balanço de Produção – Descritor: “Infância Quilombola”, de acordo com os filtros selecionados exposto na tabela.

DESCRITOR : “INFÂNCIA QUILOMBOLA”												
Período	Tipo		Grande Área do Conhecimento				Área de Concentração			Nome do Programa		
2009 á 2018	Mestrado Doutorado		Ciências Humanas				Educação			Educação		
Total de Pesquisas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TIPO	
01	-	-	-	-	-	-	01	-	00	-	M. -	D. 01

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme banco de dados: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Tabela 3 - Balanço de Produção – Descritor4: “Infância Pantaneira”, de acordo com os filtros selecionados exposto na tabela.

DESCRITOR: “INFÂNCIA PANTANEIRA”												
Período	Tipo		Grande Área do Conhecimento				Área de Concentração			Nome do Programa		
2009 á 2018	Mestrado Doutorado		Ciências Humanas				Educação			Educação		
Total de Pesquisas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TIPO	
01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	M. 01	D. -

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme banco de dados: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Tabela 4 - Balanço de Produção – Descritor 6: “Identidade Quilombola”, de acordo com os filtros selecionados exposto na tabela.

DESCRITOR : “IDENTIDADE QUILOMBOLA”												
Período	Tipo		Grande Área do Conhecimento				Área de Concentração			Nome do Programa		
2009 á 2018	Mestrado Doutorado		Ciências Humanas				Educação			Educação		
Total de Pesquisas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TIPO	
09	-	-	-	-	02	01	02	-	02	02	M. 08	D. 01

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme banco de dados: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Após a leitura dos resumos das pesquisas encontradas, foi realizada uma varredura nas Teses e Dissertações considerando critérios nos descritores com os seguintes filtros: Descritores entre aspas, Período temporal de 2009 á 2018, Tipo de Pesquisas Mestrado e Doutorado, Grande Área de Conhecimento as Ciências Humanas, Área de Concentração Educação e Nome do Programa sendo Educação. Buscou-se trabalhos que de fato seja relevante e contribua com a pesquisa sobre educação infantil quilombola. Diante do resultado do balanço de produção, percebe-se que a pesquisa será inédita e muito contribuirá como fonte de pesquisa na temática educação infantil quilombola. Segue tabela com pesquisas relevantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro momento o nosso objetivo foi realizar um mapeamento e levantamento de teses e dissertações considerando a temática educação infantil quilombola, para isso utilizamos nove descritores: 1.“Educação Infantil”, 2.“Educação Infantil Quilombola”, 3.“Infância Quilombola”, 4.“Infância Pantaneira”, 5.“Identidade Pantaneira/Quilombola”, 6.“Identidade Quilombola”, 7.“Identidade Pantaneira”, 8.“Diversidade Cultural e Infância”, 9.“Diversidade e Infância”. Todos os descritores foram pesquisados com filtro entre aspas, considerando o período de 2009 á 2018, com as opções na grande área de conhecimento as Ciências Humanas, Área de Concentração Educação e o Programa Educação. O que nos mostraram os seguintes resultados: Quando pesquisado “educação infantil”, aparecem 10446 pesquisas sendo 798 dissertações e 248 teses. Esse resultado me surpreendeu devido á importância dessa primeira etapa da educação básica, onde a cada dia aumenta discussões e a carência de políticas públicas para essa etapa, penso que deveriam ter mais pesquisas voltadas para a educação infantil como forma de cientificar e publicizar . No descritor “Educação infantil quilombola”, não obteve nenhuma pesquisa. Considerando que o Censo Escolar de (2010), aponta a existência de 1.912 escolas localizadas em áreas remanescentes de quilombos, são 1.889, escolas públicas e (23) vinte e três privadas. Com um universo predominante de escolas municipais são 1.779 e 109 escolas estaduais e apenas uma federal. A fundação Cultural Palmares, no contexto da regulamentação dos quilombos, constata que passaram pelo processo de identificação 3.524 comunidades quilombolas, destas já foram certificadas 1.711 áreas. É importante dizer que na maioria destas áreas ainda não existem a garantia da educação infantil quilombola. Por isso a importância de se fazer pesquisas sobre essa temática tão rica de saberes mais que ainda é carente de políticas públicas e não tem os direitos respeitados. Observe que na Resolução CNE/CEB Nº 08 de 20 de novembro de 2012, define diretrizes curriculares para educação escolar quilombola e no seu Art.15- define: Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. No entanto vivenciamos uma realidade onde os povos quilombolas em especial as crianças pequenas quilombolas não têm seus direitos respeitados principalmente na educação, muitas que não tem escola em seu quilombo percorrem quilômetros para poderem estudar e muitas dessas escolas não praticam os princípios da educação quilombola. O terceiro descritor, “Infância Quilombola”, apresenta 01 pesquisa que contempla os filtros selecionados, este é a tese de doutorado da AnaCleto, Marcia Lucia (2015). “Ser quilombola”: Território, identidade e educação infantil na cultura infantil, a pesquisa discorre sobre a infância quilombola vivida por crianças de uma comunidade específica: o Quilombo Brotas (Itatiba-SP). O quarto descritor “Infância Pantaneira”, nos apresenta 01 pesquisa da pesquisadora Tedesco, Elisângela da Silva Franca (2016). Infância Pantaneira: A Percepção de Mundo e a Constituição das Identidades das Crianças Ribeirinhas. Ela discutiu e faz análise através das práticas sociais e culturais infantis, o processo de constituição da identidade infantil ribeirinha

no contexto do bairro Jardim das Oliveiras em Cáceres-MT. Faz questionamentos sobre como tem sido vivenciada a infância nesta comunidade que se localiza as margens do rio Paraguai. O quinto descritor “Identidade Pantaneira/Quilombola”, não apresenta pesquisas. Na sequência o sexto descritor “Identidade quilombola”, apresenta 09 pesquisas, destes 02 pesquisas são relevantes á minha temática, a dissertação da Silva, Luciane Teixeira da. (2015). Educação Escolar e Identidade Quilombola: um enfoque na comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, município de Abaetetuba, estado do Pará. A dissertação objetiva analisar e compreender as interfaces que se estabelecem atualmente entre a educação escolar e os processos organizativos e identitários no interior de uma comunidade remanescente quilombola denominada Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, no município de Abaetetuba, estado do Pará. Questiona-se a possibilidade da escola local fortalecer ou não a identidade da comunidade quilombola face aos múltiplos problemas educacionais identificados, outra pesquisa é a dissertação da Guerino, Mariana de Fatima (2013). O movimento dos saberes na produção da vida na comunidade Quilombola Campina de Pedra. A pesquisadora tece uma grande discussão sobre diferenciadas culturas do trabalho em seu próprio interior discutindo a identidade quilombola, em sua relação com a terra e na criação e manutenção de formas solidárias de vida contida na raiz histórica dos antepassados daqueles que hoje vivem nesse espaço ímpar chamado Comunidade Quilombola Campina de Pedra localizado em Poconé-MT. O sétimo descritor “Identidade Pantaneira”, não apresenta registro, o oitavo descritor “Diversidade Cultural e Infância”, não apresentou registro e por fim o ultimo descritor “Diversidade e Infância” também não apresentou registro de pesquisa. Diante dos resultados obtidos conclui-se que as produções científicas referente à educação infantil quilombola são extremamente pequenas, o que era de se esperar considerando que esta é uma discussão muito recente.

Mais de maneira geral os trabalhos analisados neste balanço de produção trouxeram informações e conhecimentos sobre a realidade da educação infantil no Brasil. As pesquisas demonstram entre 2009 á 2018 houve avanços significativos do ponto de vista legal, no entanto, apontam que há necessidades de ampliar pesquisas sobre a primeira etapa da educação básica principalmente na modalidade quilombola.

REFERÊNCIAS

- ANACLETO, MARCIA LUCIA. **“Ser quilombola”: território, identidade e educação na cultura infantil**' 11/12/2015 230 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp.
- BISCHOFF, Daniela Lemmert. **Minha Cor e a Cor do Outro: Qual a Cor dessa Mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na Educação Infantil**' 06/06/2013 115 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: CENTRAL UFRGS.
- BITTENCOURT, Simone Vanzuita. **Relações Étnico-Raciais: Orientações, Leis e Práticas nas Instituições de Educação Infantil**' 26/09/2013 185 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Brasília, 2013.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto, Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DANTAS, Elaine Luciana Sobral. **Educação Infantil, Cultura, Currículo e Conhecimento: Sentidos em Discussão.** 26/02/2016 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined.
- Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para Trabalhos Científicos: explicitação das normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre, s.n. 2009.
- GAUDIO, Eduarda Souza. **Relações Sociais na Educação Infantil: Dimensões Étnico- Raciais, Corporais e de Gênero.** 17/07/2013 242 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU.
- GUERINO, MARIANA DE FATIMA. **O Movimento dos Saberes na Produção da vida na Comunidade Quilombola Campina de Pedra.** 05/03/2013 140 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação - IE e Biblioteca Central / UFMT.
- RICHTER, Solange Raquel. **A infância nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil - 2003 do Município de Uberlândia**' 05/06/2013 128 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: UFU -
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

ROSA, Daniele Cristina. **A Construção da Identidade Racial de Crianças Negras na Educação infantil.** 26/11/2014 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: undefined.

SILVA, Luciane Teixeira da. **Educação e Identidade Quilombola: um enfoque na comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, município de Abaetetuba, estado do Pará** 25/06/2015 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: undefined.

TEDESCO, Elisangela da Silva Franca. **Infância Pantaneira: A Percepção de Mundo e a Constituição de Identidade das Crianças Ribeirinhas.** 02/02/2016 130 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNEMAT/Campus Cáceres.